

# **PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA**

Ariane Lima, Ana Beatriz Tenorio Xavier, Emilly Vitória dos Santos Sales e Thamirys Rafaelle  
Menezes Bezerra.

Orientador: Andressa Sobral.

[Arianelima1402@hotmail.com](mailto:Arianelima1402@hotmail.com)

**Jaboatão dos Guararapes, 2024.**

**Introdução:** Na infância, a grande maioria dos casos de acidentes ocorrem nas moradias das crianças, tais traumas podem ser evitados com adaptações nas casas e se os pais tiverem a consciência dos riscos que as crianças correm com as coisas mais simples. De acordo com últimos dados divulgados pelo ministério da saúde, entre 2020 e 2021, ocorreram 1.616 óbitos por acidentes domésticos com crianças de 0 a 14 anos. Óbitos decorrentes a quedas, intoxicações, engasgos, queimaduras e cortes. **Metodologia:** Esse estudo foi desenvolvido mediante a pesquisa bibliográfica com base de dados: SciELO, Ministério da Saúde, artigos e revistas de pediatria, acerca de acidentes infantis, usando como descritores as palavras acidentes, crianças, prevenção e enfermagem. Com objetivo de orientamos pais e responsáveis de crianças e adolescentes as medidas de prevenção de acidentes na infância, visando a diminuição de casos de incidente. **Discussão:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), acidente é um acontecimento casual que independe da vontade humana, ocasionado por um fator externo originando dano corporal e mental. Na primeira infância que é de 0 a 5 anos, crianças tem tendencia de se acidentarem, pois é uma fase que eles estão propensos a perigos e tem o impulso de explorar o ambiente que as rodeia. Toda esta curiosidade é benéfica e saudável, no entanto quando está acompanhada de fatores inerentes ao fato de ser criança e outros relativos aos seus cuidadores e ao ambiente que as envolve, parece ter impacto na ocorrência de acidentes (Ramos et al., 2013). Qualquer criança está exposta ao risco de acidentes, independente de sua classe social, contudo, crianças que são de classes sociais mais desfavorecidas tem a tendencia de se acidentarem com mais frequência, porque normalmente elas residem em ambientes pequenos e desprotegidos. Com isso, em tais locais crianças e adolescentes se acidentam com quedas, queimaduras, intoxicações, cortes e engasgos por objeto estranhos. **Resultados:** Assim sendo, é notório que medidas de prevenção são necessárias para a redução de incidência de acidentes envolvendo crianças. A prevenção pode começar a ser feita a partir do momento que a mãe vai para sua primeira consulta pré-natal, o profissional de saúde deve orientá-la a começar o planejamento de modificações no ambiente onde a criança vai crescer e se desenvolver, visando uma infância mais saudável e livre de agravos decorrentes de risco ambientais. Campanhas e políticas públicas feitas pelo governo federal, direcionadas á segurança infantil e ao empoderamento dos cuidados, com treinamento de primeiros socorros. **Considerações finais:** Dessa forma, é possível concluir que as medidas preventivas que englobam um conjunto de estratégias, sobretudo quando estas envolvem educação antecipada dos cuidadores, supervisão adequada e legislação pertinente ao contexto social, surtem mais efeito para garantir ambientes cada vez mais seguros para as crianças (Luiz et al., 2019).

**Referencias:**

[Injury Prevention in Childhood: Analysis of a Public Health Problem | Research, Society and Development](#)

**Ministério da saúde.**

[SciELO - Brasil - Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica](#)  
[Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica](#)